

Editorial. “Globesidade”: A nova epidemia

Mário Neves. Presidente da SPCODM. Lisboa- Portugal ✉ marioneves1@gmail.com

Como Epidemiologia entende-se o estudo ou descrição dos diferentes factores que determinam a periodicidade e a distribuição de uma doença epidémica numa comunidade. Para o conseguir, quer a morbilidade, quer a mortalidade são imprescindíveis.

No que se refere á Obesidade, a OMS declarou-a como uma epidemia global. De facto, um novo termo – Globesidade - foi criado para descrever o recente emergir do excesso de peso e da obesidade na população mundial.

De acordo com a OMS, mais de 1.700 milhões de adultos [1] têm excesso de peso e pelo menos 315 milhões são clinicamente obesos. Para complicar ainda mais o problema, a International Obesity Task Force estima que 222 milhões de crianças menores que 5 anos têm excesso de peso ou são obesos. Entre as crianças com Diabetes Tipo II, 85% são obesos. Foi descrito que 80% da Diabetes tipo 2, 70% das doenças cardiovasculares, e 42% dos cancros da mama e cólon estão relacionados com a obesidade. 30% das Cirurgias às Vias Biliares estão relacionadas com a obesidade, bem como 26% das complicações da Hipertensão.

Os números em Portugal são bastante alarmantes. Segundo um estudo publicado em 2007 [2], entre os 18 e os 64 anos, 45.2% dos homens têm excesso de peso e 15% são obesos, enquanto que 34.4% das mulheres têm excesso de peso e 13.4% são obesas.

Após esta introdução ao problema tomamos consciência do facto de que, por melhores resultados que a Cirurgia Bariátrica possa obter, é uma luta desigual que tomámos em mãos, estando condenada ao fracasso se nenhuma outra acção for tomada.

Mais importante do que mostrar números, gráficos e quadros é tentar perceber as soluções que temos ao nosso alcance para lutarmos contra a Globesidade.

No passado dia 20 de Setembro, após 2 dias de debates na Cimeira de Prevenção e Controle de Doenças Não-Comunicáveis (NCDs), foi acordado um consenso. As Doenças Não-Comunicáveis colocam uma ameaça directa e crescente ao desenvolvimento económico sustentável dos países de médio e baixo desenvolvimento.

Este debate foi promovido pela Conflicts of Interest Coalition [3], uma associação de mais de 140 Organizações Não-Governamentais (NGOs) e Instituições de Saúde Pública para responsabilizar a indústria de alimentação e bebidas “cujos produtos são responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes anualmente”.

“As recomendações e as políticas serão invariavelmente enfraquecidas para servir os interesses das poderosas corporações... Como consequência, a Saúde Pública, a força de trabalho produtivo e a economia serão minimizadas, priorizando os interesses das indústrias de alimentação e bebidas, bem como as de tecnologia farmacêutica e as companhias de tratamentos sobre o bem publico”, escreve esta coligação. Este “Statement of Concern” foi publicado online na revista “Lancet” [4], no dia 16/9/2011.

Penso que está na altura de nos associarmos a estas organizações que se uniram por um ideal comum: o de intervir globalmente na tentativa de modificar sistemas que condicionam a deterioração da qualidade de vida que o progresso teria obrigação de proporcionar se não fossem os interesses das grandes corporações internacionais que, movidas unicamente pelo lucro e esquecendo-se do seu papel social, mais não fazem que contribuir para a degradação do nosso frágil equilíbrio enquanto ecossistema cooperativo.

Assim, como Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Obesidade e Doenças Metabólicas faço um apelo aos nossos sócios e aos associados das outras Sociedades Internacionais para que debatam este assunto, de modo a pedirmos então á Direcção da IFSO para juntarmos os nossos esforços á Coligação entretanto constituída. Por muitos obesos que consigamos tratar nunca resolveremos o problema sem o esforço colectivo da alteração de mentalidades e de condições de vida, intervindo para modificarmos o paradigma actual de que há mais vida para além do lucro.

Há o Homem, na sua globalidade, que só alcançará o equilíbrio se cooperar entre si, afastando os perigos actuais de uma sociedade sem escrúpulos e totalmente desumanizada.

Referências:

- 1.-Deitel M.: Editoriais. Overweight and obesity worldwide now estimated to involve 1.7 billion people. *Obesity Surgery* 2003, 13, 329-330
- 2.-do Carmo I., dos Santos O., Camolas J., Vieira J., Carreira M., Medina L., Reis L., Myatt J., & Galvão-Teles A. - Overweight and obesity in Portugal: national prevalence in 2003–2005. *Obesity Reviews* 2007; 9:11-19.
- 3.-<http://coicoalition.blogspot.com/>
- 4.-The Lancet, Online Publication, 16/9/2011; doi: 10.1016/S0140-6736 (11)61463-3